EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM DEFESA DE UM BOSQUE URBANO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA MUNICIPAL RITA MARIA DA SILVA, BETIM - MG[1]

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE: Bacharel-licenciado em Geografia e Análise Ambiental (UNI-BH/2007), licenciado em História (UNICESUMAR/2018) e especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Cultural (Filosofia da Arte e Educação, Metodologia de Ensino de História, Museografia e Patrimônio Cultural, Políticas Públicas Municipais). Licenciado em Ciências Biológicas (FIAR/2018), Tecnólogo em Gestão Ambiental (UNICESUMAR/2019) e especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Natural (Administração escolar, Orientação e Supervisão, Ecologia e Monitoramento Ambiental, Gestão e Educação Ambiental[2]

MARCIANO PACHECO VIANA[3]

(coautor)

RESUMO: O presente trabalho visa descrever atividades de educação ambiental realizadas em uma escola municipal de Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, com intuito de promover a conscientização de estudantes e professores para a preservação de um bosque urbano vizinho à escola, bem como a adoção de atitudes cotidianas sustentavelmente adequadas. O trabalho consistiu em aprimorar reflexões a partir de revisão bibliográfica acerca do tema educação ambiental, num contexto de entendimento da ecologia, desde os tempos da antiguidade, passando por diferentes tradições, até chegar à escola

---

[1] *Artigo Científico apresentado ao Instituto Nacional de Ensino Faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio - FACCREI como parte das exigências para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Ambiental. Belo Horizonte, 2021*

[2] *Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas) Atuação em Assessoria, consultoria, instrução e tutoria em Projetos Agroecológicos, Ambientais, Culturais, Econômicos, Educacionais, Políticos, Sociais e Turísticos Guia de Turismo Cultural, Ecológico, Esportes e Aventura, Geológico, Pedagógico, Religioso, Rural e Solidário (Base Comunitária).Membro do conselho editorial Revista de Direito ? Faculdade Dom Helder Câmara, colaborador do Boletim UFMG, Jornal Pensar a Educação em Pauta (FaE-UFMG), Revista Quadrilátero e Conteúdo Jurídico.*

[3] *Licenciado em Filosofia e História. Especialista em Educação Ambiental. Docente efetivo da Escola Municipal Rita Maria da Silva, bairro Parque das Acácias, distrito de Imbiruçu, município de Betim - MG*

em si, da qual se relata a experiência de sucesso executada no ambiente escolar. Sabe-se que a respectiva área verde, lateral à instituição escolar, está destinada a um provável parque urbano e será de imensa importância para comunidade local, fato esse que colabora para justificar novas ações de projetos com os estudantes da escola.

Palavras-chave: Ecologia; Educação Ambiental; Prática docente; Projetos Educativos; Sustentabilidade;

INTRODUÇÃO

O ser humano sempre buscou, desde a Antiguidade até os tempos modernos, uma compreensão (para) de toda realidade externa, sendo essa realidade componente de elementos relacionados à vida e à morte, ao físico e ao biológico, principio e fim das coisas. Assim, importante perpassar por diferentes culturas para se entender o significado que as mesmas davam à natureza, buscando trazer para o presente uma nova visão sobre as questões ambientais, protagonizado processos de educação ambiental, nos quais os sujeitos envolvidos sejam elementos de protagonismo, emancipação e empoderamento.

Assim, o presente trabalho discorre sobre a visão ambiental em diferentes cosmologias, em tempos distintos até chegar aos tempos contemporâneos, nos quais a questão ambiental em sido um ponto dedicado, no qual o ser humano com as suas múltiplas interferências tem prejudicado diferentes ecossistemas, mudando o ciclo normal das coisas. Estamos em um tempo chamado Antropoceno, que é um período marcado pela rápida e desastrosa ação humana sobre a natureza, na qual a qualidade de vida estará comprometida. Depois de passar pelas tradições religiosas e suas visões ecológicas, é de extrema importante focar na discussão em torno das diretrizes da Organização das Nações Unidas - ONU e sua implementação nas entidades, buscando-se entender as faltas vigentes para se resolver os problemas atuais.

Tudo isso esse acumula no tempo/espaço, começando com as cosmologias da antiguidade até tempos recentes, o que se entende é a importância de uma transformação radical da percepção do comportamento dos humanos em relação meio ambiente e, nesse caso, a escola protagoniza um espaço de referência, envolvendo atividades vinculadas à educação ambiental e sustentabilidade, principalmente, atividades em todos ao anos do ensino fundamental com professores atuando em diferentes disciplinas, ampliando a interdisciplinaridade e a conexão entre os conteúdos.

VISÃO AMBIENTAL DE VÁRIAS CULTURAS

Tecer reflexões sobre educação ambiental inicia-se a partir da visão das antigas civilizações sobre a relação do ser humano com a natureza. Para os povos africanos, a ecologia, tende a estar mais conectado ao sagrado, segundo descrição de Mdindile (2020):

> "Ntawe utera ibuye aho yajishe igisabo". A epistemologia deste ditado ruandês ganha força ao ser aplicada sobre o tema do meio ambiente. Significa que "continuamos a atirar pedras contra o nosso bem mais precioso, contra o que nos sustenta, a nossa, "casa comum". Segundo esse ensinamento, a terra não é algo à parte, fora da gente, mas nós mesmos somos terra (húmus). E a terra antes de ser um bem econômico, é um dom que nos foi emprestado.
>
> Assim como o papa Francisco fala na encíclica "Laudato Si'": "crescemos pensando que somos os proprietários e dominadores da terra, autorizados a saqueá-la. (...). O aquecimento global é consequência do nosso esquecimento de que nós mesmos somos terra e criatura. Inclusive, o nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta: o seu ar nos permite respirar, e a sua água nos restaura e dá a vida. A floresta que nós fornece madeira, papeis e serve de templo dos ritos"

A mesma percepção acontece com os povos indígenas do continente americano que, mesmo reduzidos ou exterminados, continuam a manter rituais ecológicos de sacralidade, diluídos em seu amplo mundo cultural. Desde a carta do cacique norte-americano Seattle enviada ao presidente Franklin Pierce, em 1855, na qual afirma "Tudo quanto fere a Terra, fere também os filhos da terra". O texto da resposta do Chefe Seattle tem sido respeitado transversalmente pelo tempo, como um dos mais admiráveis e profundos pronunciamentos já feitos acerca da importância da conservação do meio ambiente.

As grandes civilizações como a Asteca, a Inca e a Maia, dentre outras, tinham uma visão de sustentabilidade visionária para sua época, visível nos monumentos, templos e ruínas. A relação dos indígenas brasileiros com a natureza também é tão profunda, que várias lendas ecológicas são atribuídas também a eles.

A tradição judaico-cristã, de caráter monoteísta, assim como o islamismo, traz a cosmologia criacionista, que afirma a existência de um único Deus, criador do céu, da terra e de todas as coisas. É nessa tradição, que se encontra o relato

de criação do homem e da mulher que, vivendo em um paraíso ecológico, foram dele expulsos, por causa do pecado original. Albuquerque (2017) discorre da seguinte forma:

> Recorrer ao texto bíblico para justificar a mentalidade de exploração desmedida dos elementos naturais se torna insustentável, pois "a Bíblia não dá lugar a um antropocentrismo despótico, que se desinteressa das outras criaturas" (Papa Francisco, 2015, p.57).O catolicismo não desvaloriza o valor intrínseco das criaturas: "Hoje, a Igreja não diz, de forma simplista, que as outras criaturas estão totalmente subordinadas ao bem do ser humano, como se não tivessem um valor em si mesmas e fosse possível dispor delas à nossa vontade" (idem)
>
> (...)
>
> O cristianismo convoca a uma atitude responsável para com o planeta, que é a nossa casa comum. A cultura ecológica implica em "um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático" (Papa Francisco, 2015, p.92).Na sequência, Francisco volta a insistir na inadequação de uma leitura que procure sustentar a concepção de domínio e exploração.
>
> (...)
>
> Transformar as relações do ser humano com a natureza implica necessariamente numa transformação da compreensão que ele próprio tem de si mesmo: "Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia"(Papa Francisco, 2015, p.97).Ao se referir a uma ecologia integral, o Papa chama a atenção para a integração entre as dimensões ambiental, econômica e social.

A visão grega, por sua vez, responsável pela estrutura de nosso projeto societário traz um contexto mais racionalizado sem o viés do encantamento e da sacralidade perceptível nas outras culturas citadas. Para Cassini (2005, p. 02) "a ecologia não tem um início muito bem delineado". O autor declara que a mesma

“encontra seus primeiros antecedentes na história natural dos gregos, particularmente em um discípulo de Aristóteles, Teofrasto, que foi o primeiro a descrever as relações dos organismos entre si e com o meio”. Para o site Ensaio Filosóficos (2021):

> No pensamento grego, de um modo geral, podemos perceber uma comunhão entre a natureza (physis) e o homem. O grego percebe o "kosmos" como harmonia, equilíbrio, sábia organização; cabendo ao ser-humano manifestar sua "humanidade" a partir de suas vocações, ou virtudes, neste grande "quebra-cabeça" cosmológico. Segundo o Prof. Olinto (UFRJ), o pensamento estóico é fortemente marcado pela ideia de que devemos nos "reconciliar" com o mundo natural aceitando, conscientemente, uma existência "necessária". A liberdade, nesta perspectiva, consistiria em se submeter às leis da natureza. Embora Aristóteles não compartilhe de uma concepção imutável da "natureza" humana, o estagirita é um dos representantes de uma visão de "physis" como auto-suficiente e em perfeito equilíbrio.

Nesse contexto, a Escola Municipal Rita Maria da Silva, localizada na Rua Quatorze, nº 04, Bairro Parque das Acácias, em Betim/MG, partindo do questionamento de “como colocar hoje nossos valores ambientais em pratica? ” desenvolve amplo projeto de cidadania corporativa, com o intuito de influenciar positivamente as futuras gerações. A equipe escolar busca divulgar práticas socialmente responsáveis, na própria escola e na sociedade, tendo como referências estruturais a Agenda 21, os doze princípios do consumidor consciente e os objetivos de desenvolvimento do milênio para 2030 (Figura 01):

> 01 - Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
>
> 02 - Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
>
> 03 - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
>
> 04 - Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

05 - Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

06 - Água limpa e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

07 - Energia limpa e acessível: garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

08 - Trabalho decente e crescimento econômico promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

09 - Inovação infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

10 - Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

11 - Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12 - Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13 - Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*).

14 - Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15 - Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

16 - Paz, justiça e instituições eficazes promover sociedades pacíficas e inclusivas par ao desenvolvimento sustentável,

proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17 - Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Figura 01: Relação dos objetivos de desenvolvimento do milênio para 2030

Fonte: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

Na escola sempre é realizado com as turmas de 6º aos 9º anos (Figura 02) um amplo trabalho de conscientização sobre como deve ser o uso consciente de todos os recursos da escola, como água, energia, papel, merenda escolar e separação do material reciclável. Para isso, são escolhidos dois/duas líderes ambientais, em cada turma, que levam o material reciclável recolhido ao local adequado, como também ajudam os professores e colegas a lembrarem sempre de desligar os ventiladores e apagar a luz, ao sair da sala e a preservando todos ambientes da escola. Esses líderes são responsáveis, durante o ano, pelo auxílio a todos os trabalhos de educação ambiental feitos pela escola.

Vale ressaltar que sempre se reflete nas aulas várias questões para as quais se propõe ações na escola:

1. Qual o conceito de lixo?
2. O resíduo que se produz diariamente em diferentes atividades é realmente lixo?
3. Qual a diferença entre lixo e resíduo?
4. Que ações podem ser realizadas para diminuir a quantidade lixo produzido na escola?
5. A escola produz resíduos? Em qual o volume e quantidade?
6. É possível dar um destino correto aos mesmos?

Quadro I -Listagem de perspectivas socioambientais

Perspectivas	Ações
Perspectiva ambiental: está centrada no *ambiente biofísico*; parte do ponto de vista de que a qualidade ambiental está se degradando, ameaçando a qualidade de vida humana. A preocupação dessa vertente está na ideia do engajamento para prevenir e resolver os problemas ambientais. A expressão definidora dessa postura é: "Que planeta deixaremos às nossas crianças?";	1. Campanha de limpeza de rios e praias! 2. Visita a museus de ciências naturais para aprendizagem acerca da evolução de espécies animais e vegetais 3. Visita a parques e unidades de conservação ambiental 4.visita a pontos no entorno da escola para averiguação de problemas ambientais
• *Perspectiva educativa*: está centrada no *indivíduo ou grupo social*; parte da constatação de que o ser humano desenvolveu uma relação de alienação a respeito de seu entorno. A preocupação dessa vertente é a educação integral do indivíduo, com o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e de valores	1. Projeto de pesquisa com os avós sobre as plantas medicinais que utilizavam para valorização do saber dos mais velhos. 2. Entrevistas com pais e parentes dos alunos sobre paisagens pretéritas do bairro

éticos. A expressão definidora dessa postura é: "Que crianças deixaremos ao nosso planeta?";	3. Mobilização com a comunidade local para construção de uma praça ou parque 4. Criação de um jornal com notícias ecológicas da região, editado pelos alunos
• *Perspectiva pedagógica*: está centrada no *processo educativo*, diferentemente das abordagens anteriores que centram num ou noutro polo. Por considerar os métodos pedagógicos tradicionais demais dogmáticos e impositivos, essa vertente inclina-se sobre o desenvolvimento de uma pedagogia específica para a Educação Ambiental, através da perspectiva global e sistêmica da realidade, da abertura da escola ao seu entorno, ao recurso da metodologia da resolução de problemas ambientais locais concretos. A expressão definidora dessa postura é: "Que educação deixaremos para nossas crianças nesse planeta?".	1. Projeto de inserção da família na escola com práticas de hortas comunitárias na escola e nos terrenos vazios do bairro. 2. Criação do chefe de turma ecológico 3. Trabalho de estudos dos problemas ambientais permeando professores de diferentes disciplinas 4. Contato com poder público municipal para divulgação da situação ambiental da comunidade visando transformações e melhorias.

Adaptado de https://portalresiduossolidos.com/conceitos-da-educacao-ambiental/

Figura 02: Alunos do Ensino Fundamental II

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

Segundo descrição no site da Prefeitura (2019-a)

> Mais um importante passo para tornar a Cidade do Bem cada vez mais limpa e sustentável foi dado pelo atual governo. Depois de ações como o projeto Ecoentulho e a inauguração da Usina de Reciclagem de Resíduos da Construção Civil, a Prefeitura de Betim deu início ao programa de Coleta Seletiva. Nesta terça-feira, 11, o prefeito Vittório Medioli apresentou o projeto na Escola Municipal Rita Maria da Silva, conhecida como escola Tia Ritinha (situada na rua Quatorze, 4, Parque das Acácias), ao vivo, por meio de suas redes sociais. Desenvolvido pela Diretoria de Serviços Ambientais da Empresa de Construções, Obras, Serviços, Projetos, Transportes e Trânsito de Betim (ECOS), o programa de Coleta Seletiva trará, além de um novo olhar para o reaproveitamento dos resíduos produzidos pela população, a possibilidade de geração de renda para as escolas e diversas famílias na cidade.
>
> (...)O secretário de Educação, Pedro Pinto, ressalta o fortalecimento da educação ambiental na prática dentro das escolas. "Os alunos já convivem e estudam no dia a dia sobre reciclagem, coleta seletiva, cuidados com o meio ambiente, preservação da natureza. Isso faz parte do

> cronograma de ensino. Com a introdução das caçambas nas escolas, será uma forma de os alunos vivenciarem a teoria na prática. Será uma oportunidade de eles levarem essa mensagem para casa, aos amigos e começarem a trazer materiais recicláveis para a caçamba da escola. Estamos dando início a um novo momento de trabalhar a educação ambiental com crianças, jovens e adultos em Betim", ressalta.

A Escola Municipal Rita Maria da Silva separa diariamente material eletrônico, papel, plástico metal e vidros utilizado na escola e muitos estudantes separam em casa e trazem para a coleta seletiva da escola para depósito em local adequado (Figura 03).

Figura 03: Espaço de acondicionamento de recicláveis da escola

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

Em parceria com a Recóleo, recolhe-se óleo de cozinha em toda a comunidade adjacente, bem como pilha e bateria que são entregues nos locais adequados (Figura 04), evitando que sejam descartadas irregularmente junto com a coleta de lixo.

Figura 04: Espaço adequado para coleta de óleo de cozinha

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

A escola também recolhe restos de material escolar que não tem mais utilidade e espojas de limpeza de uso domésticos usadas que são enviados para TerraCycle. Para deixar o planeta ainda mais limpo, a Faber-Castell juntou-se à TerraCycle para criar um programa de reciclagem de instrumentos de escrita usados e suas respectivas embalagens. O programa proporciona o descarte correto destes resíduos. Eles aceitam material de todas as marcas. Além disso, a Scotch-Brite juntou-se à TerraCycle para criar um programa de reciclagem de esponjas de limpeza de uso doméstico. O programa proporciona um destino mais adequado para o descarte, sendo que é aceito material de todas as marcas (Figura 05).

Figura 05: Materiais e buchas são encaminhados corretamente

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

A escola certificada como escola sustentável (Figura 06) se destaca na mobilização comunitária pela preservação de um bosque urbano, localizado em sua vizinhança e que, segundo plano da prefeitura, se transformará em parque ecológico. Com isso, Betim que conta atualmente são com sete parques: Parque Felisberto Neves, Parque Ecológico Edmeia Braga (Matinha do Ingá), Parque Ecológico Alto das Flores, Parque Batismal Ecológico Pastor José Alexandre Hamez, Parque Ecológico Chico Mendes (Jardim Perla), APA Fernão Dia (Parque Estadual) e o Parque Santo Antônio, contará com mais 14 parques, dentre os quais o Parque das Acácias, que se localiza ao lado da escola, Mirante do Morro Redondo, Parque Alphaville, Parque Vale Verde, Parque Cinco Ilhas, Parque da Colônia, Parque Lava-Pés, Serra Negra, Parque das Cachoeiras, Parque Vila Bemge, Parque Fazenda do Quebra, Parque do CEO, Parque Várzea das Flores e Parque Água Boa. O site da Prefeitura (2019-b) declara que:

> A preservação da Matinha do Parque das Acácias garantiu o terceiro título de Amigos Sustentáveis ao grupo Guardiões da Mata. As ações desenvolvidas em prol da preservação da Área de Preservação Ambiental da região têm ajudado na preservação da fauna e flora locais, em um dos espaços verdes localizados na área urbana do município.
>
> Criado em 2014 e composto por cerca de 20 integrantes, os Guardiões da Mata se reuniram com um único propósito: evitar queimadas e ações de degradação ambiental na mata do Parque das Acácias e na região do entorno. Passados cinco anos de criação, o grupo tem objetivos ainda maiores, que vão além dos cuidados com a Matinha, e que envolvem ações de educação ambiental e o reflorestamento do bairro.
>
> Entre as atividades desenvolvidas pelo grupo ambientalista, ao longo desses cinco anos, destacam-se o cercamento da mata, recuperação das nascentes, plantio e produção de mudas, construção da calçada, criação de espaço convivência e desenvolvimento de atividades de educação ambiental junto aos alunos da Escola Municipal Rita Maria da Silva.
>
> A educação para o meio ambiente é fundamental. Por meio dela é possível fazer com que as mentes se tornem conscientes da relação direta entre meio ambiente, saúde e

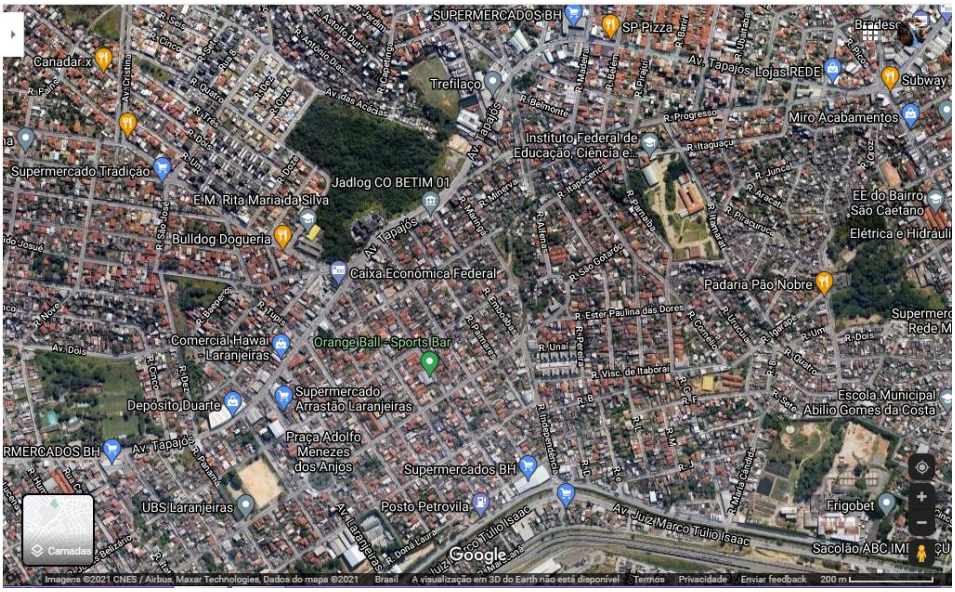
qualidade de vida da população, afirma Luiz Carlos Gomes Silva, professor e fundador do grupo Guardiões da Mata.

Figura 06: Certificação de escola sustentável

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

As atividades desenvolvidas na Escola Municipal Rita Maria da Silva acontecem em parceria com a comunidade e com os "Guardiões da Mata" (Figura 07), já mencionados, um grupo formado por moradores do Bairro Parque das Acácias e circunvizinhos, que objetivam a recuperação e preservação da matinha da região. Na sequência há um relato de experiências de atividades executadas em 2019, 2018 e 2015.

Figura 07: Imagem aérea do Bosque Urbano



Fonte: Google Earth (2021)

Em comemoração ao dia da árvore, em 21 de setembro de 2019, o grupo ambiental Guardiões da Mata participou de uma grande ação, envolvendo as Escolas Rita Maria da Silva e Cecília Meireles.

Figura 08: Alunos mobilizados

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

Foram feitas atividades de conscientização e educação Ambiental, além da fixação ao longo da mata de 300 plaquinhas feitas pelos alunos com tema ambiental e dizeres sobre a necessidade de sua preservação. Essas plaquinhas (Figura 08) foram feitas com materiais recicláveis. A Prefeitura (2018) descreve que:

> A Escola Municipal Rita Maria da Silva vai aderir a mais um programa da Semmad, O Adote uma Área Verde. Caberá à comunidade escolar cuidar do Parque Ecológico das Acácias, localizado no entorno da escola.
> As propostas da secretaria estão diretamente ligadas ao propósito de promover, de fato, mudanças no comportamento das pessoas frente às questões ambientais. "Foi uma grande surpresa quando a direção da escola aceitou ao desafio de adotar o parque" conta Ednard. A partir da assinatura do Termo de adoção da Área Verde, a escola se tornará responsável pelo parque. A instituição contará com a parceria da comunidade local, nos cuidados especificados no termo de adoção. Os "Guardiões da Mata" - grupo composto por moradores, alunos, professores e ambientalistas locais -, se comprometem em ajudar nessa nova missão. Segundo os educadores ambientais, as escolas do município podem transformar os alunos em agentes multiplicadores da comunidade em que estão inseridos. "O Sementes do Bem é um programa com três eixos: ensino Infantil, fundamental e a mobilização socioambiental. Ele foi lançado com o objetivo de atingir seus públicos e assim como o Adote uma Área Verde, cumprir as estratégias de um planejamento de Educação Ambiental, cuja meta é criar o hábito sustentável de todas as faixas etárias e gerar resultados em curto, médio e longo prazo", afirma Ednard.

Figura 09: Plaquinhas ambientais

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

Em 06 de setembro de 2018, a Prefeitura concedeu o 2º título de Escola Sustentável de Betim para a Escola Municipal Rita Maria, no bairro Parque das Acácias. Na escola são promovidas iniciativas sustentáveis inspiradoras e, também, a comunidade escolar adotou o Parque Ecológico das Acácias. Assim, sempre que possível visitas (Figura 09) são efetuadas com os estudantes para averiguar a situação ambiental local, incluindo as nascentes e todo o entorno da matinha. O site da Prefeitura (2018) confirma que:

> O programa Escola Sustentável vai conceder à Escola Municipal Rita Maria da Silva o título de 2ª Escola Sustentável de Betim. A cerimônia de entrega será no próximo dia 28 de agosto, a partir das 15h. A iniciativa de valorizar os esforços das unidades escolares em promover ações que resultem em benefícios à natureza é da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semmad). O projeto foi lançado, em formato piloto, em junho deste ano.
> Para receber o título, antes, são avaliadas as iniciativas adotadas na escola, como coleta seletiva; adoção de medidas de eficiência energética; captação de águas de chuva para uso interno; implantação de área para aprendizado e para a prática de compostagem; a plantação

de um pomar ou de uma horta; a fabricação de sabão com reaproveitamento de óleo de cozinha e a implantação da Feira da Sustentabilidade. O corpo docente da Escola Rita Maria está predisposto e empolgado para fazer a escola uma referência em sustentabilidade e educação ambiental em nosso município, o que a credencia para este título. Os profissionais já fazem o recolhimento do óleo de cozinha para reaproveitamento e transformação em sabão. De acordo com o secretário de Meio Ambiente, Ednard Tolomeu, o título de Escola Sustentável é de extrema importância para promover o envolvimento da comunidade com as políticas públicas ambientais. "Incentivamos a divulgação dessas ações pelos canais de comunicação da prefeitura, e por meio da imprensa. Premiamos aqueles que fomentam a educação ambiental na nossa cidade. As realizações desses eventos colocam o betinense como personagem ativo na formulação das políticas públicas ambientais", comenta.

Figura 10: Alunos visitam a área verde próxima da escola

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

Em 11 de abril de 2015, o grupo "Guardiões da Mata de Betim", juntamente com os estudantes da Escola Municipal Rita Maria, fizeram uma caminhada para colocar as faixas confeccionadas pelos alunos no entorno da matinha (Figura 10)

Na semana anterior a atividades foi realizado, pelos professores, várias atividades pedagógicas junto com os estudantes sobre conservação do meio ambiente, uso adequados dos recursos naturais e práticas sustentáveis.

Figura 10: Alunos e comunidade mobilizados

Fonte: Foto do Marciano Pacheco Viana (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se descrever experiências exitosas em educação ambiental em uma escola pública com múltiplas ações que vão da coleta seletiva, conscientização sobre consumo e resíduos a práticas de adoção de um bosque urbano nota-se que escola protagoniza relevantes trabalhos de educação ambiental indispensáveis para se pensar a relação homem/natureza, principalmente, em tempos tão conturbados. Nesse contexto, as ações empreendidas na Escola Municipal Rita Maria da Silva são um exemplo para que mais escolas estaduais e municipais de Betim se tornem sustentáveis. Também se destaca por ser um exemplo para outras escolas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, bem como para todo Estado de Minas Gerais e para o Brasil.

Por fim, entende-se que a educação ambiental ficou, por muito tempo, negligenciada dentro do contexto escolar, devido à ausência de uma estrutura curricular que articulasse a sua ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. A Escola Municipal Rita Maria da Silva mostra que a conexão e a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento no ensino fundamental podem criar um cenário particularmente favorável para a ecologia e a sustentabilidade. Quando se refere à educação ambiental voltada à comunidade, a escola se destaca promovendo ações de sustentabilidade e melhorando significativamente a qualidade de vida local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Bruno Pinto de. **Crise socioambiental e dimensão ecológica da tradição judaico-cristã.** In: Revista Dignidade Re-Vista. Vol. 02. Nº 03, PUC-

Rio. 2017. Disponível em < http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/410/284> Acesso em 17. Jun. 2021

CASSINI, Sérvio Túlio. **ECOLOGIA: Conceitos Fundamentais.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO - UFES/CENTRO TECNOLÓGICO - CT/ PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL – PPGEA/UFES, VITORIA, ES. 2005. Disponível em < http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Tecnologias_Ambientais2005/Ecologia/CONC_BASICOS_ECOLOGIA_V1.pdf> Acesso em 17. Jun. 2021

ENSAIOS FILOSÓFICOS. **A natureza na perspectiva grega - Aristóteles**. Disponível em < https://filoinfo.net/node/83> Acesso em 17. Jun. 2021

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Carta do Cacique Seattle para o presidente americano.** In: Site Biblioteca FUNAI. Disponível em < http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto43/FO-CX-43-2698-2000.pdf> Acesso em 17. Jun. 2021

MDINDILE, Isaack. **A crise ecológica e espiritual um olhar da África.** In: Revista IHU on-line. Disponível em < http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585717-a-crise-ecologica-e-espiritual-um-olhar-da-africa> Acesso em 17. Jun. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM (2018). **A Prefeitura de Betim concede segundo título de Escola Sustentável do município.** Disponível em http://www.betim.mg.gov.br/noticias/43333;61721;06;8627;142218.asp> Acesso em 17. Jun. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM (2019-a). **Prefeitura de Betim lança programa de coleta seletiva**. Disponível em < http://www.betim.mg.gov.br/noticias/43628;59842;06;9108;159934.asp> Acesso em 17. Jun. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM (2019-b). **Guardiões da Mata recebem título de Amigos Sustentáveis.** Disponível em < http://www.betim.mg.gov.br/noticias/43698;59190;06;9211;164642.asp> Acesso em 17. Jun. 2021

SICOOB. **Os 12 princípios do Consumo Consciente: Atitudes simples para colocar o consumo consciente em prática.** In: GUIA DE BOLSO, 04 de dezembro de 2017 Disponível em < https://www.oseudinheirovalemais.com.br/os-12-principios-do-consumo-consciente/> Acesso em 17. Jun. 2021

UNICAMP - Universidade de Campinas. **AGENDA 21 DO BRASIL: Um projeto de Nação (Resumo).** Disponível em < https://www.unicamp.br/fea/ortega/agenda21/brasil.htm> Acesso em 17. Jun. 2021

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Ainda é possível mudar 2030.** In: Site Institucional UNICEF. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel#:~:text=Os%20ODS%20representam%20um%20plano,pac%C3%ADficas%20e%20inclusivas%20at%C3%A9%202030. > Acesso em 17. Jun. 2021